

Iberdrola recebe última autorização para Windanker, seu terceiro parque eólico offshore no Báltico

- *A construção do terceiro parque eólico offshore da empresa no Báltico começará no próximo verão europeu. Quando entrar em operação, o empreendimento terá uma capacidade de 315 MW.*
- *O projeto obteve a aprovação da Agência Federal Marítima e Hidrográfica da Alemanha (BSH).*

A Iberdrola recebeu a autorização da Agência Federal Marítima e Hidrográfica da Alemanha (BSH) para seu parque eólico *offshore* Windanker. Com isso, a empresa finaliza o processo de aprovação de seu novo projeto no Mar Báltico alemão, que contará com 21 turbinas eólicas, com uma capacidade individual de cerca de 15 MW.

Quando entrar em operação, em 2026, o Windanker, que movimentará um volume de investimento de 1 bilhão de euros, terá uma capacidade instalada de 315 megawatts (MW), o que corresponde ao abastecimento de 315.000 residências, equivalente a uma população maior do que a da cidade de Sevilha.

As fundações do parque eólico *offshore* começarão a ser construídas neste verão europeu. Neste ano, também será iniciada a instalação do cabeamento interno do parque. Atualmente, a empresa espanhola Windar está fabricando as 21 estruturas de fundação (monoestacas e peças de transição). A Siemens Gamesa será a responsável pela construção das turbinas eólicas.

O parque eólico *offshore* Windanker é um elemento-chave na estratégia de crescimento integrado da Iberdrola na Alemanha. A empresa já conta com outros dois parques eólicos no Mar Báltico: Wikinger, com 350 MW, e Baltic Eagle, com 476 MW. Juntos, os três parques terão uma capacidade de 1,1 GW, com um investimento conjunto de cerca de 3,7 bilhões de euros.

Graças à sua ampla experiência no Mar Báltico e ao uso da mais moderna tecnologia eólica *offshore*, a Iberdrola pode operar o Windanker de forma ainda mais eficiente. Já estão em vigor contratos de compra de energia (PPAs) com clientes industriais e comerciais para a eletricidade gerada. Em dezembro passado, a empresa anunciou um acordo com a Kansai em que a Iberdrola detém uma participação majoritária de 51% na parceria, enquanto a empresa de energia japonesa assume os 49% restantes.